

Espiritismo e Cremação: Alguns Dados

Bismael B. Moraes

Imaginemos um ente querido de nossa família - mãe, pai, filho ou irmão - que deixasse a nosso critério, após sua morte física ou seu desencarne, a escolha quanto ao destino de seus restos mortais:

inumação (sepultamento) ou **cremação** (incinerar)! Como decidir, de modo consciente, sem condicionar-se a costumes, fatores históricos, dogmas religiosos aceitos e não discutidos pela razão? Vamos a uma breve análise sobre isso, porque **"não saber alguma coisa é menos mal do que não querer saber coisa alguma"**

A população da Terra, de acordo com o censo da ONU, em 1999, já ultrapassou os 6 bilhões de habitantes. Por outro lado, segundo a Organização Mundial da Saúde, a vida média dos seres humanos varia entre 60 e 70 anos. Disso, pode-se deduzir que, no globo terrestre, a cada 70 anos, morrem ou desencarnam todos os seus habitantes e nascem outros, em número maior. O planeta Terra, porém, é mensurável, é finito. Conclui-se, assim, que bilhões e bilhões de corpos vão encharcar o solo, invadir as águas com o **necrochorume** (líquido de cadáveres), disseminando doenças, riscos sobre os quais sanitaristas e pesquisadores têm se preocupado.

De longa data, os indianos e outros povos reencarnacionistas sabem que o corpo físico, uma vez extinto, não mais pode ser habitado por um Espírito (ser inteligente da Natureza), pois isso contraria a Lei Natural; portanto, o cadáver poderá ser cremado, transformado em cinzas, sem qualquer processo dolorido, porque o Espírito usa do corpo, por tempo determinado por Deus, para o seu aprendizado.

Historicamente, há registros de cremação de corpos na Palestina - 4000 anos a. C.; no Japão, a Imperatriz Jito foi cremada no ano 704 d.C.; tem-se, também, informações do processo crematório antigo, em fornos italianos. Aliás, o método originário da Itália foi, em 1874, introduzido na Inglaterra, pelo cirurgião da rainha, Sir Henry Thompson, que inclusive escreveu o livro **"Cremação: o tratamento do corpo após a morte"**.

Da Inglaterra, depois de criadas as sociedades de cremação, os fornos crematórios foram se espalhando pelo mundo: Estados Unidos,

Austrália, Nova Zelândia, assim com na Suécia, Noruega, Dinamarca, Islândia, Finlândia e em todos os países da Europa, para os povos que estivessem preparados para isso. Por essa razão, na Inglaterra, desde 1937, existe uma Federação Internacional de Cremação, para congressos e divulgação.

Destarte, as grandes barreiras que existiram quanto à cremação foram criadas pela Religião Católica, sob argumentação de que isso contrariava a fé cristã (contra o dogma da ressurreição dos corpos); era, aliás, proibição do Código Canônico. Só foram permitidos ritos eclesiásticos aos cristãos favoráveis à cremação, com o **Ritual das Exéquias** de 1969, que vigora desde 1.º de junho de 1970.

O medo da morte ou o temor de que o corpo sofra com o fogo não devem existir. Pelo conhecimento e o desapego às coisas materiais, descobre-se que o corpo físico é passageiro, é máquina de que se serve o Espírito para cumprir suas tarefas. Há, todavia, Espíritos que se apegam ao corpo, mormente, quando não têm esclarecimentos e desencarnam em processos violentos. Mas, mesmo nos países em que, com freqüência, procede-se à cremação do corpo, isso não é imposto pela lei; cada pessoa o escolhe de acordo com a sua consciência.

No Brasil, há ainda poucos fornos de cremação. E a Lei dos Registros Públicos (nº 6015, de 31/12/1973), no artigo 77, parágrafo 2º diz: **"A cremação de cadáver somente será feita daquele que houver manifestado a vontade de ser incinerado ou no interesse da saúde pública e se o atestado de óbito houver sido firmado por 2 (dois) médicos ou por 1 (um) médico-legista e, no caso de morte violenta, depois de autorizado pela autoridade judiciária"**.

Há mais questões que podem ser respondidas pela pesquisa sobre o assunto. Mas o Espiritismo não recomenda nem proíbe a cremação. Depende da consciência de cada um. O grande Espírito Mentor **Emmanuel**, na psicografia de Chico Xavier, informa que **"a cremação é legítima para todos aqueles que a desejam, desde que haja um período de, pelo menos, 72 horas de espera para que tal ocorra no forno crematório, o que poderá se verificar com o depósito de despojos humanos em ambiente frio"**. Assim, pode a cremação, com base em critérios médico-científicos, se dar em 24 horas; mas, segundo a Doutrina Espírita, é aconselhável esperar 72 horas para isso.

Fim.